

ANÁLISE DE O ANTICRISTO A PARTIR DO CONCEITO DE DÉCADENCE: A CRÍTICA DE NIETZSCHE AO CRISTIANISMO

RAFAEL GONÇALVES DA SILVEIRA¹;
LUÍS EDUARDO XAVIER RUBIRA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – tkl21rafael@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luisrubira.filosofia@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendemos demonstrar como o filósofo Friedrich Nietzsche escreve o primeiro livro do seu projeto de “Transvaloração de todos os valores”, *O Anticristo*, a partir do desenvolvimento do conceito de decadência (*Décadence*). A “Transvaloração de todos os valores” é o principal projeto desenvolvido por Nietzsche, cuja intenção era escrever quatro livros sobre sua grande tarefa filosófica. *O Anticristo* não é apenas o primeiro livro deste grande projeto, mas chegou a ser considerado pelo filósofo alemão como a “totalidade” da sua transvaloração dos valores.

Seja como o primeiro livro, ou como a “totalidade” do projeto da transvaloração, *O Anticristo* é a principal obra escrita por Nietzsche em 1888. Seu conteúdo, que é uma crítica radical do cristianismo, só pode ser compreendido plenamente se considerarmos como o autor mobiliza seu conceito de decadência (*Décadence*) nesta obra. Os principais comentadores e intérpretes da filosofia nietzschiana que buscaram analisar o conceito de decadência não explicaram como tal conceito é mobilizado no interior de *O Anticristo*, nem como ele permite uma melhor compreensão do desenvolvimento do judaísmo e por consequência, do cristianismo. É justamente um processo de decadência que ocorre na Grécia, com o surgimento da filosofia socrática, bem como a decadência do judaísmo, que vai dar origem ao cristianismo defendido pelo apóstolo Paulo.

Ao analisar a decadência, Müller-Lauter, por exemplo, a situa-a na análise da “vontade de nada”. Concebendo-a como “processo” ele destaca sua característica de desagregação, dando ênfase para a literatura: “deve-se partir, nesse sentido, da descrição nietzschiana da décadence literária” (MÜLLERLAUTER, 2009, p.127). Para ele, a decadência seria este processo fisiológico de desagregação da vontade de poder, o que vai gerar a “vontade de nada”(MÜLLER-LAUTER, 2009). Chiara Piazzesi, com a obra *Nietzsche: Fisiologia dell'arte e decadence*, reconstitui com muita atenção os primeiros escritos de Nietzsche sobre a decadência e sobre o uso do termo francês *décadence* na literatura francesa (PIAZZESI, 2003).

Clademir Araldi ressaltou que existe um “complexo de temas”, tais como declínio (*Verfall*), decadência (*décadence, Untergang, Niedergang*), esgotamento (*Erschöpfung*), desagregação dos instintos (*Disgregation der Instinkte*), degeneração (*Entartung*). (ARALDI, 2002). O autor também estabeleceu uma diferenciação entre decadência e niilismo, considerando o caráter histórico do niilismo, ressaltando como a decadência se manifesta de modo a-histórico (ARALDI, 2002). Wilson Frezzatti Jr identificou a importância do processo de degeneração (*Entartung*) para compreendermos os elementos que

caracterizariam a decadência: “Em toda sua produção filosófica, Nietzsche utilizou a palavra *Entartung* para designar degeneração” (FREZZATTI, 2016, p. 179). Frezzatti ainda afirma que a degeneração é muito utilizada nos fragmentos póstumos de 1887 até 1888 no contexto da decadência. Um dos aspectos da decadência apontado pelo comentador é a desagregação dos instintos, seja a nível individual ou cultural, pois não temos uma separação entre cultura e a biologia, e os processos que constituem a cultura constituem também os indivíduos.

Isadora Petry investigou a decadência na filosofia de Nietzsche, em diálogo com diversos comentadores, tais como Piazzesi. Petry investigou, entre outros pontos, a relação de Nietzsche com Paul Bourget e com os artistas da *décadence* francesa, como Baudelaire e os irmãos Goncourt, e como isso contribuiu para a avaliação de Nietzsche sobre a obra de Richard Wagner. A comentadora reconstitui diversas nuances da relação de Nietzsche com os artistas da *décadence*, bem como sua teoria da decadência, sendo que para ela o filósofo alemão encontraria elementos afirmativos na *décadence* moderna. A estudiosa contribui para os estudos dessa temática no Brasil, demonstrando a presença dos artistas da *décadence* na reflexão nietzsiana até 1888, indicando como o filósofo, além de extrair importantes considerações da teoria da decadência de Paul Bourget, também procurou ler os artistas da *décadence* diretamente em suas obras.

Os comentadores aqui citados contribuem para o nosso trabalho na medida em que fornecem caminhos possíveis para a compreensão do conceito de decadência na filosofia de Nietzsche, além de indicar estudos de fontes importantes. No entanto pretendemos avançar neste debate indicando como o referido conceito é utilizado pelo filósofo em *O Anticristo*, possibilitando uma compreensão mais refinada de sua crítica radical ao cristianismo.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é o método genético-estrutural, desenvolvido por Scarlett Marton, e o estudo de fontes, através da intertextualidade. O método genético-estrutural permite superar as insuficiências do método estrutural para analisar os textos de Nietzsche. Pretendemos realizar uma análise estrutural e genética da obra nietzsiana, acessando seus fragmentos inéditos, correspondências e obras publicadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O problema da decadência surge na obra de Nietzsche desde seus primeiros escritos. É um problema que ganha desenvolvimento a partir do momento em que o filósofo passa a utilizar o termo francês *décadence* em suas anotações (já em 1876 ele registrou a palavra *decadence* sem acento), sobretudo a partir de 1883, mas que ganhará maior dimensão filosófica a partir do momento em que ele usa o termo em suas obras publicadas no ano de 1888. Porém, no contexto de *O Nascimento da Tragédia*, por exemplo, Nietzsche já pensava em uma forma de decadência, utilizando termos como *Untergang*, *Niedergang*, ou

então *Verfall*, *Degeneration*, *Entartung*, expressando a ideia de declínio, queda, degeneração e decadência.

Nesse sentido, antes mesmo de sua primeira obra publicada, no fragmento 3 [6] do inverno de 1869 ao verão de 1870, Nietzsche relaciona *Untergang* e *Entartung* para expressar a ideia de uma decadência da tragédia. Essas reflexões vão aparecer em *O Nascimento da Tragédia*, onde o autor desde o começo trata de uma decadência, citando, por exemplo, a “decadência (*Untergang*) da era heroica” (GT/NT, § 3). Outros exemplos de declínio e decadência aparecem em vários momentos do livro, como por exemplo, o § 23. Em 1883 ele passa a utilizar o termo francês *décadence*, refletindo sobre o problema da decadência nos fragmentos póstumos até 1888.

No final de 1887 o filósofo intensifica a abordagem da decadência nesses fragmentos, de modo que o conceito vai ter diversas elaborações em 1888. Nesse sentido, destacamos que o niilismo será considerado a “lógica da decadência (*die Logik der décadence*)” (FP 14 [86] de 1888), assim como diversos problemas já abordados pelo filósofo alemão que serão tratados cada um como “uma consequência da decadência (*eine Folge der décadence*)” (FP 14 [86] de 1888). É justamente em 1888 que Nietzsche vai tratar da decadência (*décadence*) nas obras publicadas ou preparadas para publicação. O desenvolvimento do tema nos fragmentos refletirá na discussão sobre a decadência nos livros de 1888, em especial, na obra *O Anticristo*.

4. CONCLUSÕES

O conceito de *décadence* representa os elementos “degenerativos” que Nietzsche buscou combater através dos seus escritos. O filósofo escreveu *O Anticristo*, definindo que os supremos valores, aqueles valores de declínio (*Niedergangs-Werthe*), ou valores niilistas (*nihilistische Werthe*), são “valores de decadência (*décadence-Werthe*)” (AC/AC, §6).

Os valores de *décadence* (*décadence-Werthe*) sintetizam os valores do cristianismo. Em *O Anticristo*, como uma “maldição ao cristianismo (*fluch auf das Christentum*)” o conceito de *décadence* está presente na crítica da compaixão como “instrumento capital na intensificação da *décadence*” (AC/AC, §17), na crítica aos teólogos e a moral kantiana enquanto uma “*décadence* alemão como filosofia” (AC/AC, §11), na preponderância dos sentimentos de desprazer como “fórmula da *décadence*” (AC/AC, §15), na crítica do conceito de Deus e mesmo na análise de Jesus como “interessantíssimo *décadent*” (AC/AC, §31).

A *décadence* aparece em *O Anticristo* a partir de várias referências a fisiologia médica e aos aspectos patológicos das doenças. O declíneo, que antes era expresso através do niilismo europeu, agora atinge a máxima radicalização fisiológica, sendo a fisiologia compreendida a partir da vontade de poder. O cristianismo seria a maior expressão da *décadence*, pois resume as suas principais características e faz de todas as formas doentes um ideal de perfeição, com a ideia de santidade representando “apenas uma série de sintomas do corpo empobrecido (*verarmten*), enervado, incuravelmente corrompido (*verdorbenen*)!” (AC/AC, §51).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARALDI, Clademir Luís. A RADICALIZAÇÃO DO NIILISMO NA OBRA DE NIETZSCHE: Acerca da posição de um novo sentido de criação e de aniquilamento. **Tese** (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2002.

ARALDI, Clademir Luís. **Nihilismo, criação e aniquilamento: Nietzsche e a filosofia dos extremos**. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2004.

FREZZATTI, Wilson. **A Fisiologia de Nietzsche: a Superação da Dualidade Cultura/Biologia**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.

FREZZATTI, Wilson. Décadence. In: GEN (Org.). **Dicionário Nietzsche**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

MARTON, Scarlett. **Das forças cósmicas aos valores humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MÜLLER-LAUTER, Wolfgang. **Nietzsche: sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia**. Tradução Clademir Araldi. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **Digitale Kritische Gesamtausgabe Werke und Briefe (eKGWB)**. (Digital critical edition of the complete works and letters, based on the critical text by G. Colli and M. Montinari, Berlin/New York, de Gruyter 1967, edited by Paolo D'Iorio). In: <http://www.nietzschesource.org>, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras Incompletas**. Seleção de textos de Gerárd Lebrun; tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. 1a ed. São Paulo: Nova cultural, 1974 (Col. "Os Pensadores").

PETRY, I. R. Arte e *décadence* em Nietzsche: o caso Wagner e outros escritos. 2015. 141 f. **Dissertação** (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

PIAZZESI, C. **Nietzsche: fisiologia dell'arte e décadence**. Lecce: Conti Editore, 2003.